

## MULHERES NO AUDIOVISUAL: UM ESTUDO DE CASO DA PRODUTORA DONA FILMES

Leandro Rolim<sup>1</sup>  
Ludmuller Diniz Alves<sup>2</sup>  
Tatiane Rodrigues Mateus<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem a intenção de mostrar a importância das políticas de incentivo à cultura do audiovisual para a emancipação feminina, o papel do cinema na construção do movimento feminista e como pode servir como uma ferramenta de inclusão social para as mulheres. O principal objetivo foi pesquisar o crescimento de projetos produzidos por mulheres, em particular na produtora Dona Filmes, no Distrito Federal - Brasília, Brasil. A metodologia utilizou pesquisa exploratória, entrevistas e pesquisa bibliográfica para assim compreender o fomento da cultura do audiovisual por meio de políticas públicas que apoiam o empoderamento feminino, e como estas políticas impactam regionalmente a produtora Dona Filmes que é um coletivo que o artigo mostra sua relevância para a causa feminista no cinema.

### PALAVRAS-CHAVE

Palavra-chave: Audiovisual. Feminismo. Cultura. Produtoras. Políticas de Audiovisual.

### 1 INTRODUÇÃO

Este estudo oferece e considera a evolução da participação de mulheres na direção de projetos audiovisuais e em outras funções de destaque. O trabalho consiste na relevância do feminismo no audiovisual, que é a busca por direitos iguais entre homens e mulheres, na tentativa de acabar com a hierarquização de gênero sexual. No início das TV's as mulheres ocuparam espaços sendo as garotas propaganda, e isso durou décadas até que o *videotape* adentra as emissoras nos anos de 1960. Antes, as mulheres na indústria do cinema já

---

<sup>1</sup> Professor Doutor. Profissional de mercado e pesquisador de Comunicação e Marketing; Produtor Executivo da TV Brasil Internacional - EBC. E-mail: [leandro.rolim@ebc.com.br](mailto:leandro.rolim@ebc.com.br).

<sup>2</sup> E-mail: [ludmuller.diniz@gmail.com](mailto:ludmuller.diniz@gmail.com)

<sup>3</sup> E-mail: [tatianermateus@gmail.com](mailto:tatianermateus@gmail.com).

desempenhavam funções técnicas importantes como a de editoras de imagem ou desempenhando papéis como divas, mocinhas ou vilãs.

A produtora Dona Filmes é objeto de estudo deste artigo, que fala sobre o cenário do audiovisual no Distrito Federal e a presença das mulheres. A Dona Filmes é uma produtora de audiovisual que trabalha com infoprodutos, prestação de serviços e obras autorais, fundada em 2015 pelas sócias Julyana Duarte<sup>4</sup> e Cris de Souza<sup>5</sup>. Sócias e amigas, a fim de formalizar o negócio e principalmente para ter as condições necessárias para participar de editais no segmento de cinema. Ajudaram a fundar o coletivo “Nakaradura Produções<sup>6</sup>” e criaram o projeto de DVD “Donas da Rima”. Estiveram à frente de projetos de formação como o “Criar TV” realizado pelo Instituto Soubras e Secretaria de Cultura do DF (Secult DF), que forma dezenas de jovens todo semestre para diferentes setores do audiovisual.

Este artigo tentará responder como o audiovisual é importante no movimento feminista, bem como a significância do audiovisual para a cultura em um contexto social. O objetivo principal é compreender se os editais aprovados em projetos promovem o incentivo ao audiovisual produzido pelas mulheres. Os objetivos específicos foram refletir sobre o contexto em que a produtora está inserida, analisar os critérios para a utilização das leis de incentivo à cultura na produtora e entender a sua importância para a cultura da emancipação feminina.

A metodologia utilizada para a concepção deste artigo foi a pesquisa exploratória, que segundo Santos (2015) tem como objetivo tomar conhecimento de um tema pouco explorado e menos conhecido, para que ao final da pesquisa, algumas hipóteses possam ser construídas, além do entendimento sobre o assunto”. Uma entrevista foi realizada com uma das sócias da

---

<sup>4</sup> Cineasta na empresa Dona Filmes, é diretora na empresa Donas da Rima, estudou no Centro Universitário Senac - Santo Amaro e Tecnologia em Produção Audiovisual nas Faculdades Integradas UNICESP.

<sup>5</sup> Sócia Proprietária na empresa Dona Filmes, produtora executiva na empresa Donas da Rima e cantora, produtora cultural na empresa De Quadra em quadra, produtora executiva na empresa Nakaradura Produções, trabalhou como parceira na empresa Studio Cky Dj Chokolaty, fez voluntariado na empresa CUFA - Central Única das Favelas.

<sup>6</sup> Criado em 2007, o coletivo atua como uma produtora de conteúdo audiovisual formada por jovens da periferia do DF. Discutem e produzem vídeos relevantes para inserção da classe feminina, ainda marginalizada. Nakaradura Produções é um coletivo de produção audiovisual independente.

produtora Dona Filmes, a Julyana Duarte, com o intuito de levantar um entendimento sobre a importância do audiovisual na cultura local e sobre o processo enfrentado pelas mulheres no audiovisual, no Distrito Federal. A busca englobou um levantamento do estado da arte em livros e artigos científicos que tratam do tema de produção audiovisual local e pela mulher. Dessa maneira, acredita-se ter abarcado tais fontes e ter o objetivo alcançado, ou seja, atingir um conhecimento mais abrangente sobre o objeto de pesquisa.

Os temas audiovisual, políticas de audiovisual, feminismo, cultura e empoderamento feminino também fizeram parte do cenário explorado num âmbito qualitativo. Diante disso, Marconi e Lakatos (1996), explicam que a abordagem qualitativa diz respeito a uma pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, ao descrever a complexidade do comportamento humano e ao fornecer análises mais detalhadas sobre as investigações, as atitudes e as tendências de comportamento. A pesquisa documental sobre leis de incentivo ao audiovisual foi realizada levando em conta as principais leis de incentivo ao Audiovisual e à Cultura: A Lei de Audiovisual e alguns editais do FAC-DF, já que este estudo de caso diz respeito a uma produtora do Distrito Federal do Brasil.

## 2 AS MULHERES NO AUDIOVISUAL

Desde os primórdios dos tempos a mulher era subserviente ao homem. Sua função sempre foi de cuidados com a família, responsável pelos afazeres domésticos e de procriar, vivendo numa sociedade patriarcal. Para Engels (1984) o homem apoderou-se da liderança da casa e a mulher viu-se servidora e escrava do homem, tratada como instrumento de reprodução. Quando as mulheres não seguiam os preceitos impostos pela sociedade da época, sofriam punições severas; eram queimadas em praças públicas como bruxas, apedrejadas por causa do adultério, toda sua família e suas futuras gerações eram amaldiçoadas por sua rebeldia.

Segundo Vasconcelos (2005), a partir do século XVI, houve sinalização de mudanças no mundo ocidental a respeito da igualdade de direitos entre homens e mulheres. Entre os séculos XVI e XVII ocorreu uma mudança muito influenciada pelo pensamento cartesiano quanto

à razão feminina. Além disso, o liberalismo também advoga, ainda que teoricamente, que homens e mulheres deveriam ter igualdade de direitos. Entretanto, os pensadores vão ter que lidar com uma contradição. Se os seres humanos são iguais perante a lei, como explicar a subordinação da mulher ao homem em uma sociedade que defende valores como igualdade, fraternidade. Até houve propostas de melhorias nos direitos das mulheres nos séculos passados que não se desenvolveram de forma racional, mas por meio de movimentos sociais que lutavam por direitos iguais em diversos aspectos e setores da sociedade. A descoberta da importância das mulheres para o desenvolvimento social e o encontro do “Eu” feminino criam um ambiente para o nascimento de novas correntes de estudos, sobre o domínio da mulher e de suas próprias vontades, sua feminilidade e sobre o conceito do feminismo que impactou mulheres em todo o mundo, desde o ocidente até o oriente.

Através da busca por seus direitos, as mulheres conquistaram seu espaço no mundo acadêmico e no mercado de trabalho. O Brasil no século XX estava nos primórdios de sua industrialização e tinha dado fim a escravidão. Neste contexto, o governo investiu na atração de imigrantes com a promessa de um futuro próspero. De acordo com Rago (2004) grande parte desses imigrantes era formada por mulheres, jovens e crianças que trabalhavam em fábricas. As proletárias tinham uma vida difícil com jornadas compridas de trabalho, recebiam salários baixos, sofriam maltrato pelos patrões e suportavam ininterruptos assédios sexuais. E são vários os artigos da imprensa operária que, assim como o romance de Pagu<sup>7</sup>, denunciam as investidas sexuais de contramestres e patrões sobre as trabalhadoras e que se revoltam contra as situações de humilhação a que elas viveram expostas nas fábricas. (RAGO, 2004, p.77).

As mulheres não ocupavam cargos de competência e poder, pois eram apontadas como sexo frágil e incapaz de assumir uma posição que oferecesse autoridade perante os homens; eram debeladas aos cargos inferiores. Depois, de tanto se submeterem aos patrões, as mulheres entenderam que faziam parte de um importante mecanismo para as indústrias. Sendo assim, lutaram por melhores condições de trabalho e pelo direito de poderem ser mães e mulheres que trabalham. No entanto, justificar a presença da mulher na força de trabalho

---

<sup>7</sup> Patrícia Galvão (1910- 1962), mais conhecida como Pagu, foi escritora integrante do movimento modernista brasileiro e militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Fonte: <https://www.queridoclassico.com/2022/02/pagu-parque-industrial.html>. (Acesso em 10/09/2022)

por motivos meramente econômicos significa reduzir as conquistas por elas alcançadas. Essa inserção se deve, igualmente, ao movimento de emancipação feminina e à busca de direitos iguais na sociedade, segundo Arnaiz (2001, p.266).

As operárias lutaram contra a opressão por meio do movimento anarquista. Este movimento consistia em um feminismo libertário que levantou as questões da emancipação da mulher conduzidas e resolvidas por mediação da “revolução social” mais ampla. O resultado esperado dessa revolução seria um mundo baseado na igualdade, na justiça e na liberdade, abolindo-se assim a opressão sexual. Com o passar dos tempos, as mulheres, entenderam a sua posição na sociedade, alcançaram seus direitos políticos, por muito tempo foram violados, à custa de muito suor e sangue. As mulheres ainda continuam suas lutas todos os dias em busca de respeito. Elas trabalham dobrado para conseguirem importantes posições no mercado de trabalho e no mercado audiovisual não é diferente.

No Brasil, em 1932, a partir da Lei da Obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais criou-se o chamado “Cinema Novo Brasileiro”, que usava como narrativa o questionamento dos valores e os problemas sociais da época. O audiovisual teve um papel importante na construção histórica da sociedade brasileira, tanto na questão das relações de gênero, quanto como instrumento medidor e reflexivo das transformações sociais. Segundo Sidney (2005), após a Primeira Guerra Mundial, o cinema norte-americano dominou as salas de exibição de cinema no Brasil. Em contrapartida, o cinema brasileiro resiste como fruto do esforço individual de alguns poucos abnegados que se esforçaram em resistir e exibir filmes nacionais num mercado dominado pelo cinema estrangeiro.

Neste contexto da década de 1930, a mulher já estava ligada ao audiovisual, como diva, mocinha ou vilã. De acordo com Amaral (2019) sempre estavam em frente às câmeras pois eram consideradas incapazes de realizar certas funções no *set* de filmagem, principalmente por questões que envolviam aspectos técnicos. No entanto, há relatos sobre a trajetória de mulheres que ajudaram a construir a história do audiovisual como, diretoras, produtoras, roteiristas, fotógrafas, atrizes e em outras diversas outras profissionais que atuaram no audiovisual. Cléo de Verberena foi a primeira mulher a dirigir um filme no Brasil, nos anos de 1930, o longa-metragem silencioso “O Mistério do Dominó Preto”, em que também atuou

como protagonista, foi tido como perdido, porém recentemente foi achada a novela escrita de mesmo nome que o originou e que permite vislumbres da trama. (ARAÚJO, 2019, p.18).

Com o pioneirismo de Cléo, outras mulheres tiveram destaque principalmente no campo da direção como: Suzana Amaral<sup>8</sup>, Ana Carolina Soares Teixeira Soares<sup>9</sup>, Teresa Trautman<sup>10</sup>, Lúcia Murat<sup>11</sup>, Helena Solberg<sup>12</sup>, dentre muitas outras. Com evidência para Adélia Sampaio, que foi a primeira mulher negra a dirigir em 1984 o filme “Amor Maldito” e se destacou em outras funções técnicas dentro do audiovisual. (KREUTZ, 2019). Os estudos de cinema e de televisão, sob perspectiva crítica feminista e dos estudos de gênero, se ampliaram no Brasil na década 1970. Mulvey (1976), em um de seus trabalhos ressalta a discussão sobre o cinema ser pautado sobre e através de um olhar masculino, isto é, a mulher no cinema é vista sob uma perspectiva masculina como objeto de desejo, mascarando uma relação de poder entre os gêneros. Diante dessa análise, surgem embasamentos para estudos de grande parte da teoria e crítica feminista no cinema.

---

<sup>8</sup> Suzana Amaral (1932-2020) foi uma cineasta e roteirista brasileira, conhecida por seu trabalho em *A hora da Estrela*, pelo qual venceu dois prêmios no Festival de Berlim. Ela já acumulou duas indicações ao Grande Otelo, ambas na categoria de melhor roteiro adaptado, por *Uma vida em segredo* (2001) e *Hotel Atlântico* (2009). Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Suzana\\_Amaral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Suzana_Amaral). (Acesso em 10/06/2022)

<sup>9</sup> Ana Carolina Teixeira Soares (1945- ) é uma cineasta brasileira. Seu trabalho mais famoso é a trilogia sobre a condição feminina, *Mar de Rosas* (1977), *Das Tripas Coração* (1982) e *Sonho de Valsa* (1987), que retratam o universo feminino em três fases: infância, adolescência e maturidade. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ana\\_Carolina\\_\(cineasta\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ana_Carolina_(cineasta)). (Acesso em 10/06/2022)

<sup>10</sup> Teresa Trautman (1951- ) é uma cineasta brasileira. Foi assistente de direção e corroteirista de vários filmes de Salvá, como *Revólveres não Cospem Flores* (1972) e *Ana, a Libertina* (1974). Seu curta “O Caso Ruschi” (1977), documentário sobre a luta do ecologista Augusto Ruschi para impedir a derrubada de uma floresta no Espírito Santo, foi premiado no Festival de Brasília. Foi também corroteirista de *Os Saltimbancos Trapalhões* (1981). Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Teresa\\_Trautman](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teresa_Trautman). (Acesso em 10/09/2022).

<sup>11</sup> Lúcia Maria Murat de Vasconcelos (1948- ) é uma cineasta brasileira e ex-integrante da luta armada contra a ditadura militar no Brasil (1964-1985). A experiência da prisão e das torturas durante a ditadura militar exerceu forte influência em sua obra. Seu longa-metragem *Que Bom Te Ver Viva* (1989) é um compêndio de histórias, relatos e lembranças dos tempos de prisão. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%BAcia\\_Murat](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%BAcia_Murat). (Acesso em 10/06/2022)

<sup>12</sup> Helena Solberg (1938- ) é uma cineasta, produtora e roteirista brasileira. Ela é reconhecida como a única mulher a participar do Cinema Novo. Entre seus principais trabalhos, se destacam o documentário *Carmen Miranda: Bananas is my Business* de 1995, e *Vida de Menina*, uma adaptação do livro *Minha Vida Menina*, de Helena Morley. O filme chegou a ganhar seis prêmios no Festival de Gramado, em 2004. Em 2018, Helena Solberg tornou-se membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Helena\\_Solber](https://pt.wikipedia.org/wiki/Helena_Solber). (Acesso em 10/09/2022)

A professora de cinema E. Ann Kaplan, em sua publicação do livro *Women and film: body sides of the camera*, em 1983, disponibilizou informações sobre uma seleção de filmes feitos por mulheres que enfocaram e deram uma voz a uma subjetividade, isto é, as cineastas apresentam outra visão de como veem o mundo, ampliando discursos que poderiam ser exprimidos através de imagens. A obra foi fundamental para a teoria do cinema no Brasil, pois demonstra um relevante esforço para repensar a construção simbólica patriarcal. A partir dessa releitura, permitiu que outros trabalhos se tornassem visíveis. Surgiram mulheres que tiveram um grande destaque no audiovisual como *Anna Muylaert*<sup>13</sup>, cineasta com o filme “Que horas ela volta?”, premiado com o troféu “Grande Otelo” de melhor filme ano 2015, que também foi roteirista do Filme “Castelo Rá-Tim-Bum”, no ano 1999. Outra grande cineasta é Yasmin Thayná<sup>14</sup>, que se destacou pelo filme “Kbela”, ganhador do Prêmio “*African Movie Academy Award for Best Diaspora Short Film*” no ano 2015. Destaca-se também Lina Chamie<sup>15</sup>, diretora de cinema que teve o filme “A Via Láctea”, de 2006, indicado ao Oscar.

Em Brasília, destaca-se a cineasta Dácia Ibiapina, também professora de cinema na Universidade de Brasília-UnB, que dirigiu vários curtas-metragens nos quais há forte presença de questões sociais. Ela integra um grupo importante de documentaristas em Brasília e participou da 15ª Mostra de Cinema de Tiradentes, em janeiro de 2012, para o lançamento do documentário “Entorno da beleza” e do “46º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro”. Dácia Ibiapina<sup>16</sup> e Ivan Costa foram premiados na melhor montagem curta no documentário “O gigante nunca dorme”, com duração de 15 minutos, DF, 2013.

---

<sup>13</sup>Disponível no site: <https://antigo.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/grande-pr-mio-do-cinema-brasileiro-anuncia-seus-vencedores#:~:text=Com%2014%20indica%C3%A7%C3%B5es%2C%20o%20longa,Melhor%20longa%2Dmetrag em%20pelo%20voto.> (Acesso em 10/06/2022)

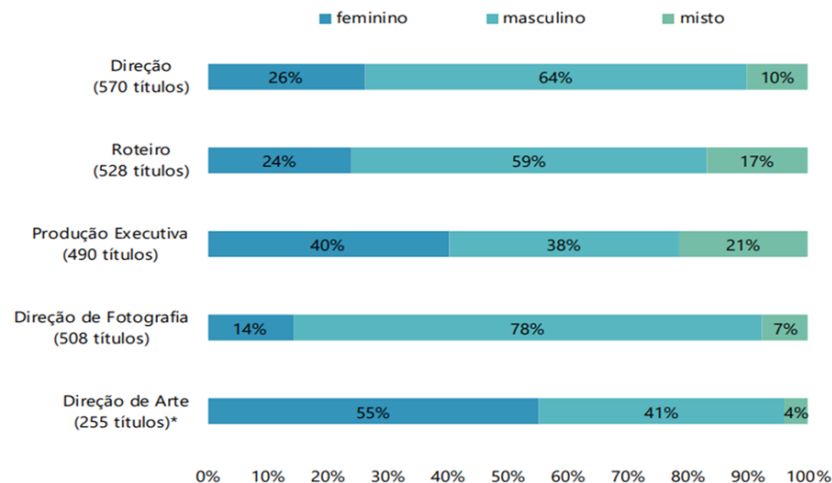
<sup>14</sup>Disponível no site: <https://revistamoviemnet.net/filme-de-diretora-brasileira-vence-importante-pr%C3%AAmio-do-cinema-africano-8699dc77e24.> (Acesso em 10/06/2022)

<sup>15</sup>Disponível no site: <https://cinema.uol.com.br/cannes/2007/ultnot/2007/05/11/ult3723u2.jhtm.> (Acesso em 10/06/2022)

<sup>16</sup>Disponível no site: [https://www.cultura.df.gov.br/46-festival-de-brasilia-do-cinema-brasileiro-17-a-24-de-setembro-de-2013/.](https://www.cultura.df.gov.br/46-festival-de-brasilia-do-cinema-brasileiro-17-a-24-de-setembro-de-2013/) (Acesso em 10/06/2022)

A presença feminina em posições de direção, roteiro, produção executiva, produção de fotografia e direção de arte no ano de 2018, segundo dados oficiais da ANCINE, podem ser observadas no gráfico a seguir.

**Gráfico 01:** Percentuais de Gênero – Salas de Exibição (CPB's emitidos em 2018)<sup>17</sup>



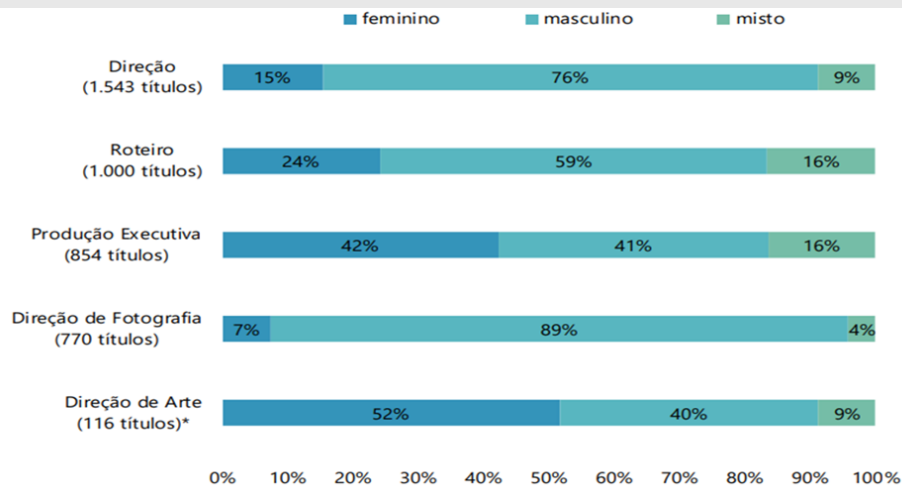
Fonte: ANCINE

As obras que tiveram como segmento inicial pretendido o mercado de salas de exibição observou que o percentual de direção de arte tem um percentual de mulheres 14 % a mais que homens. A produção executiva contabilizou 2 % a mais de mulheres do que de homens. Nas demais categorias o sexo feminino tem um percentual menor que o masculino.

**Gráfico 02:** Percentuais de Gênero – Televisão (CPB's emitidos em 2018)

<sup>17</sup>Disponível no site: [https://www.gov.br/ancine/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/apresentacoes/MARCachoeira\\_LUANARUFINO.pdf](https://www.gov.br/ancine/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/apresentacoes/MARCachoeira_LUANARUFINO.pdf). (Acesso em 10/09/2022)

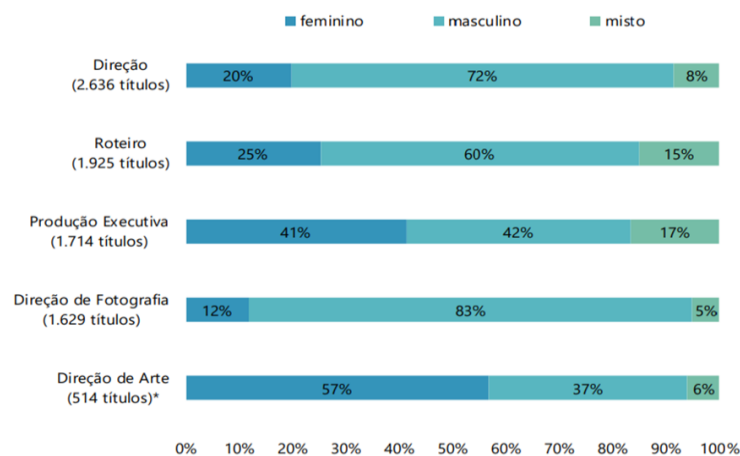




Fonte: ANCINE

O percentual feminino na direção de arte lidera a pesquisa com 12% a mais que o percentual masculino. O audiovisual era um setor predominantemente masculino, mas com o passar dos anos, as mulheres que estavam sempre à frente das câmeras, foram migrando para as áreas técnicas, de acordo com dados da ANCINE, que desde 2014 publica o anuário estatístico do audiovisual e faz a pesquisa de percentuais de gênero na direção de longa-metragem. A presença feminina em posições de comando em obras audiovisuais vem crescendo ao longo dos anos. Dados de 2018 mostram a quantidade específica de mulheres atuando em áreas técnicas no audiovisual (Gráfico 02).

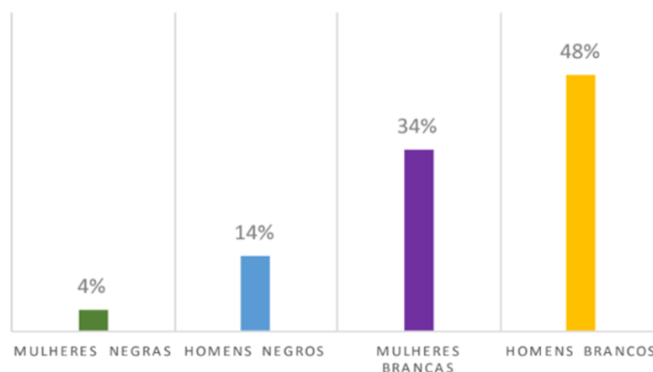
**Gráfico 03:** Percentuais de Gênero – Salas de Exibição (CPB's emitidos em 2017)



Fonte: ANCINE

O Gráfico 03 aponta que no ano de 2018, somente 20 % dos títulos nacionais foram dirigidos por mulheres, entre produção audiovisual para mídias como: cinema, televisão e clipes. As roteiristas compunham apenas 25% do total, mas na categoria “produção executiva”, as mulheres ocupam uma boa fatia do mercado, mas ainda assim 1% a menos que os homens. Em direção de fotografia, os homens possuem maioria esmagadora, apenas 12% dos cargos nessa função são ocupados por mulheres. Porém, na direção de arte as mulheres ocupam 57% dos cargos do mercado, a única função que as mulheres são a maioria. A pesquisa mostra uma alta em posições ocupadas por mulheres no setor audiovisual.

**Gráfico 04: Posições**



Fonte: ANCINE

Nos elencos principais, além da desigualdade de gênero, como abordado no texto, ressalta-se a desigualdade racial. Equiparando o grupo de homens brancos e mulheres negras, a cada mulher negra representada aparecem 37 homens brancos. Dados da pesquisa “A cara do cinema nacional: perfil de gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros (2002-2012)” realizada pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa – GEMAA – da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), aponta que no período de 10 anos anterior a 2012, as mulheres ocuparam apenas 14% dos cargos de direção e 26% assinaram roteiros, nenhuma delas era negra. A Secretaria de Políticas de Promoção da

Igualdade Racial (SEPPIR)<sup>18</sup> lançou o edital 13: Linha de Formação e Qualificação Audiovisual<sup>19</sup> que teve como objetivo fomentar a realização de projetos de formação e qualificação de recursos humanos nas áreas técnicas, artísticas e gerenciais, que se enquadrem nas seguintes modalidades de projeto de formação observados as seguintes referências: **a)** Gestão empresarial e de mecanismos de financiamento, normativo do audiovisual, direitos autorais, gestão de propriedade intelectual e elaboração de projetos; **b)** Criação e formação técnica para cinema, TV, animação, jogos eletrônicos, narrativas transmídia e para o campo da preservação e do restauro; e **c)** Acessibilidade audiovisual, incluindo para jogos eletrônicos.

### 3 BREVE PANORAMA SOBRE LEIS DE INCENTIVO AO AUDIOVISUAL

No Brasil existem mecanismos importantes para fomentar o audiovisual no país, e os meios mais conhecidos são as chamadas leis de incentivo. A lei de incentivo é uma forma de renúncia fiscal para Pessoas físicas e jurídicas, a depender das características de cada lei, para que um determinado setor seja beneficiado, e que promove o desenvolvimento do setor e movimentação a cadeia produtiva, por meio do desenvolvimento social, cultural e do esporte. As principais leis de incentivo para o fomento do audiovisual são a “Lei do Audiovisual<sup>20</sup>”. Porém nas esferas estaduais e na distrital existe o chamado FAC (Fundos de Apoio à Cultura) que, através de editais específicos, consegue incentivar a produção do audiovisual local.

A Lei do Audiovisual nº 8.685<sup>21</sup>, de 20 de julho de 1993, foi sancionada pelo ex-presidente Itamar Franco e tem a função de incentivar a produção audiovisual no Brasil. Sendo

---

<sup>18</sup> A SEPPIR é um órgão do poder executivo do Brasil, instituída pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 21 de março de 2003, com o objetivo de promover a igualdade e a proteção de grupos raciais étnicos afetados por discriminação e demais formas de intolerância, com ênfase em ampliar as ações de acesso às políticas públicas, para a população negra, indígena, quilombola, cigana, moradores do semiárido, comunidades ribeirinhas e comunidades tradicionais. Disponível no site: <https://gema.iesp.uerj.br/infografico/infografico1/>. (Acesso em 10/06/2022)

<sup>19</sup> Disponível em: <http://antigo2.cultura.gov.br/documentos/audiovisualgerafuturo-edital-13-linha-de-formacao-e-qualificacao-audiovisual/>. (Acesso em 10/06/2022)

<sup>20</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8685.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8685.htm). (Acesso em 10/06/2022)

<sup>21</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8685compilado.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8685compilado.html). (Acesso em 10/09/2022)

assim, é um mecanismo que incentiva de forma indireta a produção audiovisual, pois a produção acontece por meio de incentivo fiscal. Os patrocinadores, pessoas físicas ou jurídicas tem abatimento fiscal desde que sejam direcionados recursos para projetos audiovisuais, conforme o dispositivo do artigo 1º da Lei 8.685/93.: Art. 1º<sup>22</sup> os contribuintes poderão deduzir do imposto de renda devido as quantias investidas na produção de obras audiovisuais brasileiras de produção independente, mediante a aquisição de quotas representativas dos direitos de comercialização das referidas obras, desde que esses investimentos sejam realizados no mercado de capitais, em ativos previstos em lei e autorizados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e os projetos de produção tenham sido previamente aprovados pela Agência Nacional do Cinema. (Lei 8.685, de 1993).

A Lei foi sancionada em 1993 e tinha vigência até 2017, mas foi adiada até 2022. Em 2021, o Ministério da Economia enviou à Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 3203/2021<sup>23</sup> que põe fim aos mecanismos de incentivo responsáveis pelo financiamento da indústria audiovisual. O Projeto de Lei faz parte do Plano de Redução de Incentivos e Benefícios Federais de Natureza Tributária, que propõe a não prorrogação de benefícios fiscais que têm prazo determinado. Com isso, não seriam prorrogados 21 benefícios, destinados a diversas áreas da economia, que findam entre 2022 e 2025, dentre eles os incentivos fiscais da Lei de Audiovisual.

#### 4 FAC – FUNDO DE APOIO À CULTURA NO DF

O Fundo de Apoio à Cultura foi criado em 1991<sup>24</sup>, e tem como principal atividade fomentar a cultura através de editais públicos. Sendo assim, o fundo apoia projetos como: filmes, DVD's, peças teatrais e qualquer outra atividade cultural que são especificadas em seus editais. O Fundo de Apoio à Cultura foi instituído pela Lei Complementar nº 267, de 15 de dezembro de

---

<sup>22</sup>Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11575387/artigo-1-da-lei-n-8685-de-20-de-julho-de-1993>. (Acesso em 10/09/2022)

<sup>23</sup><https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2299134#:~:text=PL%203203%2F2021%20Inteiro%20teor,Projeto%20de%20Lei&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20plano%20de,15%20de%20mar%C3%A7o%20de%202021>.

<sup>24</sup> <http://www.fac.df.gov.br/>

1999<sup>25</sup>, posteriormente alterado pela Lei Complementar n° 782, de outubro de 2008.<sup>26</sup> Por conseguinte, é instituído pela Lei Complementar n° 934<sup>27</sup>, de dezembro de 2017, onde dispõe em seu artigo 64, que a finalidade do FAC é apoiar, facilitar, promover, difundir e fomentar projetos e atividades culturais, em modalidade reembolsável ou não reembolsável. O Programa Conexão Cultura DF é voltado à promoção da arte e cultura produzida no Distrito Federal, regulamentada pela portaria n° 147, de 29 de abril de 2019<sup>28</sup>, tem como objetivo fomentar a circulação, difusão e intercâmbio, nacional e internacional, de plataforma, bens e serviços artísticos e culturais, com vistas a fortalecer a cultura como vetor de desenvolvimento integrado no território. Os recursos do Fundo de Apoio à Cultura é um mecanismo de financiamento da cultura no Distrito Federal que pode ser destinado ao fomento das ações do Programa Conexão Cultura DF.

**Gráfico 05:** Série Histórica – Valor investido em projetos culturais DF – 2012 a 2018



Fonte: GDF - <http://www.fac.df.gov.br/>

<sup>25</sup> [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/52096/Lei\\_Complementar\\_267\\_15\\_12\\_1999.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/52096/Lei_Complementar_267_15_12_1999.html)

<sup>26</sup> [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/58728/Lei\\_Complementar\\_782\\_07\\_10\\_2008.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/58728/Lei_Complementar_782_07_10_2008.html)

<sup>27</sup> [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d1b9c61283954b5e927d535e07e631f0/Lei\\_Complementar\\_934\\_07\\_12\\_2017.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d1b9c61283954b5e927d535e07e631f0/Lei_Complementar_934_07_12_2017.html)

<sup>28</sup> [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/bf1a7c4759dd4c779d8395fe9492c12a/Portaria\\_147\\_29\\_04\\_2019.htm](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/bf1a7c4759dd4c779d8395fe9492c12a/Portaria_147_29_04_2019.htm)

## 5 A DONA FILMES

A Dona Filmes é uma produtora de audiovisual que trabalha com infoprodutos, prestação de serviços e obras autorais, fundada em 2015 pelas sócias Julyana Duarte e Cris de Souza. Sócias e amigas desde 2007, criaram vários projetos de audiovisual. Ao longo da jornada já produziram e dirigiram videoclipes e registraram inúmeros eventos culturais. Fundaram a produtora em 2015 para se formalizar e principalmente para ter as condições necessárias para participar de editais no segmento de cinema. Ajudaram a fundar o coletivo “Nakaradura Produções”, fizeram o projeto de DVD “Donas da Rima” com a realização de 10 videoclipes e em 2015 fundaram a Dona Filmes. Na sequência, produziram o DVD “Vera Veronika 25 anos” onde conta com a realização de 14 videoclipes e gravação de um show ao vivo composto por 13 músicas. Já produziram e dirigiram 30 videoclipes e registraram incontáveis eventos culturais. Estiveram à frente de projetos de formação como o “Criar TV” realizado pelo Instituto Soubras e Secretaria de Cultura do DF (Secult - DF), que forma dezenas de jovens todo semestre para diferentes setores do audiovisual.

Donas da Rima é um grupo de rap oriundo do Distrito Federal, composto por mulheres. As rappers além de música e entretenimento, levam ao público muito conteúdo, abordando em suas composições temas como autoestima, equidade de gênero, violência urbana, entre outros. Através do Rap evidenciam poesia, sonoridade e a cultura musical das periferias brasileiras. Entretanto, Donas da Rima é um grupo de Rap brasileiro, protagonizado por mulheres. Através da rima motivam mulheres a serem protagonistas de si mesmas.

O Projeto DVD Donas da Rima por meio das letras das músicas relata a violência doméstica, as dificuldades diárias enfrentadas, o abandono de amor e a luta da mulher para alcançar seu espaço no mundo. As mulheres do rap feminino produzido no Distrito Federal batalham para serem conhecidas pelo seu talento, tanto na música, quanto na sociedade. Se as compararmos aos homens, que são presença marcante no hip hop, têm pouca visibilidade. Contudo, a produtora Julyana da Costa Duarte, no final de 2012, elaborou este projeto que enfatiza o universo feminino por meio da música de rua representada pelo rap. Para isso, abriu a oportunidade para os grupos femininos que usam a linguagem do hip hop e gravaram dez videoclipes em diversos cenários da capital. Os vídeos foram lançados no canal “Donas da

Rima”. O projeto contou com financiamento do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e com a iniciativa do Coletivo Nakaradura Produções.

O Projeto Vera Verônica foi nasceu em Brasília, Vera Verônica é cantora no projeto, professora e feirante. O rap faz parte da sua vida desde os treze, Vera foi a primeira mulher a cantar o estilo no Distrito Federal e Entorno tem o FAC como meio de incentivo ao seu trabalho. Seu DVD Vera Verônica 25 anos foi produzido pela Dona Filmes em que realizaram de 14 videoclipes e gravaram um show ao vivo composto por 13 músicas.

Uma das atividades da produtora Dona Filmes é difundir o conhecimento sobre produção audiovisual, o projeto Criar TV é um deles que atuaram na coordenação pela segunda vez. Promove o incentivo e busca pessoas que se interessam pelo mesmo assunto. Com uma metodologia teórica e prática, aborda os principais conceitos da linguagem audiovisual e realiza atividades práticas com os alunos, resultando na produção de um documentário em cada turma. O projeto totaliza 100 aulas e 4 documentários, de acordo com o Plano de Trabalho. O projeto foi realizado por meio de atividades formativas na Bienal Brasil do Livro e da Leitura<sup>29</sup> em 2018, e no Festival Internacional de Cinema de Brasília em 2019. São considerados espaços de democratização do acesso e incentivo à leitura, no formato de eventos e contam com apoio do Governo Federal, por meio da Lei Rouanet. A produtora Dona Filmes promove a Oficina de Criação e Produção de Vídeos com aparelho celular.

Na internet, o site da produtora Dona Filmes<sup>30</sup> apresenta serviços e faz uma breve apresentação de trabalhos realizados. O Facebook<sup>31</sup> é uma plataforma na qual divulgam-se todas obras e projetos produzidos pelas sócias da produtora Dona Filmes. A produtora Dona Filmes divulga suas obras no Canal YouTube<sup>32</sup> para acompanhar basta se inscrever. No Instagram<sup>33</sup> são registrados momentos de trabalhos e projetos realizados, divulgados. O

---

<sup>29</sup> Em Brasília, a Bienal Brasil do Livro e da Leitura (BBLL) ocorre desde 2012, tendo captado mais de R\$ 2 milhões em quatro edições.

<sup>30</sup> <https://donafilmes.com.br/> (site)

<sup>31</sup> <https://pt-br.facebook.com/donafilmes/> (Facebook)

<sup>32</sup> <https://www.youtube.com/channel/UCTCxUN4hWH58Eavu7Twk9zg> (YouTube)

<sup>33</sup> <https://www.instagram.com/donafilmes/> @donafilmes (Instagram)

WhatsApp é uma conta comercial que responde com praticidade os clientes e foi também a fonte de primeiro contato com a produtora para a pesquisa.

Quanto às políticas de incentivo e apoios, antes do registro da produtora Dona Filmes na FAC-DF foi elaborado um projeto de DVD com a artista Vera Verônika. A produtora Dona Filmes iniciou o projeto com o apoio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal-FAC-DF. Nos cliques registraram alguns momentos para o DVD, fotografaram e fizeram edições. Em 2016, a produtora foi contemplada pelo “Prêmio Antonieta de Barros<sup>34</sup>” promovido pela SEPPIR (Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial), cujo recurso foi utilizado para comprar equipamentos audiovisuais. Dessa forma tiveram acesso a alguns materiais e substituíram câmeras que já estavam defasadas, como consequência puderam entregar um melhor resultado das produções e fechar novos contratos. Então, de fato, esse prêmio foi uma grande contribuição para a continuidade e sustentabilidade da produtora.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O audiovisual sempre foi importante no movimento feminino e sua significância em representações para a cultura no contexto social. As mulheres ao longo dos anos conquistaram seus espaços com bastante luta, atualmente ocupam um número menor de cargos de chefia e de importantes papéis na sociedade como: presidentes, governadoras, prefeitas, senadoras, deputadas e vereadoras, no entanto, devido a luta constante esses lugares que antes eram privilegiados para homens, aos poucos estão sendo conquistados pelas mulheres. Com o objetivo evidenciar a mulher e mostrar que os direitos são iguais e de acabar com a hierarquização de gênero sexual. A produtora Dona Filmes foi o objeto de estudo para a pesquisa, que tem a intenção de saber mais sobre a presença das mulheres do cenário audiovisual no Distrito Federal. A Dona Filmes é uma produtora independente de audiovisual

---

<sup>34</sup> Prêmio “Antonieta de Barros – Lançado o edital para Jovens Comunicadores Negros e Negras - 2016” contemplou 50 ações de comunicação realizadas por jovens negros e negras. Cada iniciativa recebeu um prêmio de R\$ 20 mil. Ao todo, R\$ 1 milhão em prêmios para fortalecer a comunicação no país.



gerida por mulheres. A frente estão: Cris de Souza e Ju Duarte. Cadastrada na ANCINE que presta serviços em todo DF desde 2015. Além de produzir ensinam novos profissionais em projetos como o Criar TV, fazem produção e edição de vídeo aula, pacotes de vídeos para o Instagram, registro técnico para prestação de contas em projetos culturais e sociais, *making of* para cinema e TV, produção para cinema, internet e TV, assessoria em elaboração de projetos audiovisuais.

Por meio da pesquisa documental, a autora fez a análise das leis de incentivo à cultura e da FAC, também utilizou gráficos da ANCINE para descrever e fazer a análise do cenário audiovisual quanto às relações de gênero e cor. Por fim, a pesquisa utilizou o instrumento do questionário para aplicar entrevista às Julyana Duarte e Cris de Souza que contaram a trajetória da produtora e sua participação nos editais da FAC - DF e SEPPIR.

Embora o cenário hoje seja um pouco mais favorável, a mulher ainda precisa "provar" a sua capacidade dentro do audiovisual. Ainda assim é um território dominado por homens, existem poucas mulheres que se destacam no cenário audiovisual, em funções de prestígio com a direção. Por isso, coletivos como a Dona Filmes são importantes para ajudar a difundir ainda mais a cultura audiovisual entre as mulheres. São Mulheres, fazendo filmes sobre Mulheres, para Mulheres, retratando as dores, alegrias e altos e baixos pelo fato de apenas ser Mulher.

As Leis de Incentivo e o FAC também são de extrema importância para a fomentação do audiovisual, principalmente nas periferias e em locais onde jamais o audiovisual chegaria. Por isso a importância dessa pesquisa que tem como principal intenção discutir sobre o empoderamento da mulher no audiovisual, levando sempre em consideração ser uma discussão inicial, para um assunto que necessita ser falado o tempo todo principalmente por profissionais do setor, e de todas as áreas da comunicação e da arte audiovisual.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência: em companhia de Hércules**. São Paulo: Robe Editorial, 2019.

ARAÚJO, Marcella (08/2019). **Cleo de Verberena: uma cineasta brasileira**. Revista Movimento. Acesso em: 24 de setembro de 2019

ARNAIZ, Sánchez, P.; DE Haro Rodríguez, R; Blázquez Navarro, I.; Martínez Abellán, R. **La experiencia integradora de un Centro de Educación Primaria desde la perspectiva del profesorado**. Revista de Ciencias de la Educación, 186, p. 255-266, 2001.

BAMBA, Mahomed. **Recepção cinematográfica: teoria e estudos de casos**. Salvador: EDUFBA, 2013.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

DE LAURETIS, Teresa. **A tecnologia do gênero**. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família: da propriedade privada e do estado**. Ed. 9 Editora Civilização Brasileira, 1984

FRIEDAN, Betty. **Mística feminina**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1971.

HOLLANDA, Karla. **Documentaristas brasileiras e as vozes feminina e masculina**. In Significação – Revista de Cultura Audiovisual. São Paulo, v. 42, n. 44. p. 339-358, dez. 2015. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/significacao/article/view/103434/106942>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

KAPLAN, E. A. **Women and film: both sides of the camera**. New York: Methuen, 1983.

KREUTZ, D. **Introdução às tecnologias dos blockchains e das criptomoedas**. Revista Brasileira de Computação Aplicada. 11, 3 (set. 2019), p. 12-27, 2019.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema brasileiro: das origens á retomada**. 1ª Ed: Fundação Perseu Abramo, 2005.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MULVEY, Laura, and WOLLEN, Peter. **Riddles of the Sphynx**, UK, 1976.

MURCH, Walter. **Num piscar de olhos: edição de filmes sob a ótica de um mestre**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

RAGO, Margareth. et al. **A Mulher Brasileira nos Espaços Público e Privado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

SCOTT, Joan. **História das mulheres**. In: BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, p. 63- 95, 1992.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, vol. 20, nº 2, Porto Alegre, jul-dez/1995, p.71-99, 1995.

VASCONCELOS, Marcia. **Normas internacionais do trabalho e promoção da igualdade de remuneração entre homens e mulheres trabalhadores/as**. In: CUT. igualdade de remuneração entre homens e mulheres: Experiências e desafios. São Paulo: CUT Brasil, 2005.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos direitos da mulher. Edição comentada do clássico feminista**. História das mulheres no Brasil / Mary Del Priore (org.); Carla Bassanezi (coord. de textos). 7. ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

## Filmografia

**A HORA DA ESTRELA**. Direção: Suzana Amaral. Produção: Assunção Hernandes. Brasil, 1985, 1 DVD (1H 36MIN).

**AMELIA**. Direção Ana Carolina. Produção: René Bittencourt. Brasil, São Paulo, 2000 1 DVD (2H 10MIN).

**ACQUÁRIA**. Direção: Flávia Moraes. Produção: Omar Jundi. Brasil, 2003, 1 DVD (1H 30MIN).

**BICHO DE SETE CABEÇAS**. Direção: Laís Bondanzky. Produção: Caio Gullane, Sra Silveira, Fabino Gullane. Brasil, 2000. 1 DVD (1H 14MIN).

**CLAUDIA E O CROCODILO**. Direção: Raquel Piantino. Produção: Virshina Cunha. Brasil, Distrito Federal, 2019, 1 DVD. (10MIN).

**O VÉU DE AMANI**. Direção: Renata Diniz. Brasil, Distrito Federal, 2018, 1 DVD (14MIN).

## Women in Audiovisual: A case study of the production company Dona Filmes

### ABSTRACT

This article aims to demonstrate the importance of policies promoting audiovisual culture for women's emancipation, the role of cinema in building the feminist movement, and how it can serve as a tool for social inclusion for women. The main objective was to investigate the growth of projects produced by women, particularly at the production company Dona Filmes, in the Federal District - Brasília, Brazil. The methodology involved exploratory research, interviews, and bibliographic research to understand the promotion of audiovisual culture through public policies supporting women's empowerment and how these policies impact the Dona Filmes production company regionally, illustrating its relevance to the feminist cause in cinema.

**Keywords:** Audiovisual. Feminism. Culture. Production companies. Audiovisual Policies.

## Mujeres en el Audiovisual: Un estudio de caso de la productora Dona Filmes

### RESUMEN

Este artículo tiene la intención de demostrar la importancia de las políticas que fomentan la cultura audiovisual para la emancipación de las mujeres, el papel del cine en la construcción del movimiento feminista y cómo puede servir como una herramienta de inclusión social para

las mujeres. El objetivo principal fue investigar el crecimiento de proyectos producidos por mujeres, especialmente en la productora Dona Filmes, en el Distrito Federal - Brasília, Brasil. La metodología incluyó investigación exploratoria, entrevistas e investigación bibliográfica para comprender la promoción de la cultura audiovisual a través de políticas públicas que respaldan el empoderamiento de las mujeres y cómo estas políticas impactan regionalmente a la productora Dona Filmes, ilustrando su relevancia para la causa feminista en el cine.

**Palabras clave:** Audiovisual. Feminismo. Cultura. Productoras. Políticas de Audiovisual.

Recebido em: 23/11/2022

Aceite em: 01/02/2023